

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA		(CONTINENTE E ILHAS)	
Anno	23000—estampilhado	35100	
Semestre	11500—estampilhado	17550	
Trimestre	700—estampilhado	775	
Brasil—Anno	7000—Semestre	35500	
Numero avulso	40 reis		

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	30
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.	
Os srs. assignantes recebem em todas as suas publicações, o abastimento de 20 por cento.	

GUIMARÃES, 18 DE NOVEMBRO

ALERTA!

A vida e a animação que começavamos a sentir com o caminho de ferro, estão eminentemente ameaçadas de uma crise fatal, e por isso, em antes que ella se manifeste, vamos subir ao campanario e dar o signal de alarme!

A capital do districto, a ENORME SANGUESUGA DO CONCELHO DE GUIMARÃES, depois de varios e arditos meios de exploração que nos tem reduzido á expressão mais simples, pretende ainda laquear a ultima arteria que devia restabelecer-nos. Os meios impeditivos a qualquer melhora-mento que se reclame de Guimarães, já lhe não bastam; agora quer nos cortar as relações com a provincia de Traz-os-Montes!!!

Alerta! Alerta! vimaranenses!

Assim como a capital do districto procura os meios de desenvolvimento, sem se importar que esses meios vão affectar os interesses do concelho que mais concorre para a sua ostentação, tambem esse concelho tem direito a procurar os meios de desenvolvimento, e portanto: Alerta!

A cidade de Braga, depois de ter conseguido, com sacrificio da maior parte dos concelhos do districto, e, nomeadamente, do de Guimarães, comunicação directa com a provincia transmontana, pela estrada distrital n.º 6, de Amareal a Rejos de Basto, pede agora, pela bocca do illustrado correspondente do «Commercio do Porto», nada mais e nada menos do que a conclusão da estrada distrital n.º 6 no sitio chamado a Torre ou Ponte do Inferno, entre Pedraça e Cavez, seguindo pelo sitio de Curraes!!!

E pede-se essa conclusão, expondo-se clara e distinctamente as vantagens adquiridas por Braga em detrimento de Guimarães!...

A mudança do transito, que outr'ora se fazia por intermedio de Guimarães, de toda a provincia de Traz-os-Montes, em beneficio da Regua, por causa do caminho de ferro do Douro, causou-nos grandes prejuizos; e agora que vamos pensando as feridas com o caminho de ferro, que vae attrahindo no-

vamente não só aquelle commercio, como tambem o movimento que antes se fazia em Fomalicão e inutilisava Guimarães como zona central, como ainda o de Villa Pouca, Vidago, Pedras Salgadas, e Chaves, que, como acima deixamos dito, andava distraído para a Regua, apparece-nos a capital do districto a laquear-nos a ultima arteria, a aspirar-nos o ultimo alento da vida!...

A estrada distrital n.º 6, intencionalmente feita, representa a absorção do movimento, e por tanto da vida e riqueza d'esta cidade; a sua conclusão, isto é, a sua ligação á estrada real n.º 32 do Porto a Villa Pouca, é a morte de Guimarães!

E tudo isto se quer fazer á custa do nosso dinheiro!...

Alerta, pois, vimaranenses, alerta! A tyranna da Falperra que se ostenta com o suor do nosso rosto, está constantemente cercandoo o nosso commercio e a nossa industria, e por tanto alerta, vimaranenses, alerta!

O correspondente de Braga para o «Commercio do Porto» recommenda, com certa piedade, este assumpto á junta geral e diz que é de justiça para aquella cidade. Justiça á casta de uma injustiça, só em Braga!

Este assumpto é de summa gravidade para nós, e portanto urge um movimento.

Emquanto que os nossos procuradores á junta sustentam a nossa justiça, urge que a camara, que todas as associações representam contra mais esta prepotencia da capital do districto!

Se ainda assim a junta geral approvar a conclusão da estrada distrital n.º 6, temos ainda diferentes processos de representação e de reacção!

Exhaustos todos os esforços, corridos todos os escaninhos, digamos então ao rei:

O concelho de Guimarães, emquanto pertencer ao districto de Braga, não pagará mais 5 reis a Vossa Magestade!

Mandam penhorar-nos as nossas propriedades, defendel-as-emos com o nosso sangue.

Alerta, pois, alerta!

CENTENARIO DE D. AFFONSO HENRIQUES

VII

Diziamos no nosso artigo

anterior que parar no momento actual, quando todos os vimaranenses estão convictos das vantagens que lhes advirão da realisação do centenario, chamando aqui a concorrência da gente de diversos pontos do paiz, fazendo sahir o commercio da lethargia em que está, dando o movimento, a vitalidade que tão necessaria é ás grandes cidades e com que todos lucram, quando o povo acclama a sua celebração como uma necessidade inadiavel e precisa, parar, repetimos, seria cerrarmos os olhos á luz do seculo presente e embrenharmo-nos nas trevas dos seculos passados, seria mais um passo que Guimarães, que nós daríamos na senda negra, tenebrosa e escura do retrocesso—a noite de civilização e do progresso a constante evolução da humanidade, seria ouvir com razão o resto do paiz que tambem é portuguez, onde ha patriotismo e vigor, que compartilha tambem da divida immensa em que estamos para com o heroe de Ourique e de S. Mamede, atirando-nos á face com o epitheto ultrajante de pedantes e imbecis e com um sorriso de desprezo bradar-nos:

—O' raça degenerada, vil, sem vigor, sem patriotismo, para que te orgulhas de ser o berço da monarchia, a patria do rei athleta, se não sabes avaliar a extensão, a grandeza da tua divida, se não sabes pagal-a condignamente, para que roubas ao paiz o direito de festejar essa data immorredoura da historia patria, para que arrogas a ti a gloria de ser em teu seio que nasceu o fundador da monarchia, se deixas passar despercebidamente o centenario d'esse grande vulto, d'aquelle que te honrou, que te immortalisou nas paginas da historia portugueza? E Guimarães, terra que dentro de seus muros viu desabrochar essa creança predestinada para grandes emprezas, para temerarios arrojos, para vóos gigantes, curvará a cervis, a sua frente sempre honrada e sempre nobre que atravez dos tempos conservon immaculada e pura, porque os seus filhos sempre a souberam honrar e enobrecer, com uma voz sumida, lacrimosa e triste por entre suspiros responderá—Perdoa-me, não sou eu, que bem sei avaliar a importancia d'essa divida, que bem conheço que a mim mais que a

ninguem cumpre solver, mas são os meus filhos, a geração actual, essa raça degenerada, sem patriotismo e convicção, que esquecendo-se de gloriosos exemplos dos seus paes, das tradições que lhes legaram seus maiores, veem agora em pleno seculo XIX, á luz do progresso e da civilização, deshonorar as minhas cãs, que conservei sempre puras, que guardei sempre intactas, sempre impollutas mas... maldictos, malditos sejam elles....

E se assim succeder, que um veu enorme que partindo do castello, da torre de Mamede, das derrocadas paredes do palacio onde nasceu o vencedor de Ourique, vá cobrir toda a cidade, attestando que Guimarães vestindo-se de lucto, envolvendo-se nos trajos da viuvez e da orphandade, chorou de raiva os louros prostituidos, a alvura do brilhantismo das paginas da sua historia maculada, a deshonra de seus filhos, a nodoa escura e impagavel que lançaram nos seus braços.

Mario

ESBOÇO D'UM DISCURSO PROPRIO PARA SER RECITADO EM DEFEZA D'UMA CAUSA CRIME PERANTE O JURY CONSTITUCIDO EM TRIBUNAL N'UMA AUDIENCIA GERAL

Tentativa juridica offerocida e submettida ao exame do insigne juriscônsulto o EXM.º SR. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso pelo bacharel e conselheiro J. C. B.

Srs. jurados!

É sentença geral entre os criminalistas, é um axioma juridico, é como que um dogma em philosophia de direito criminal que para a condemnação de qualquer indiciado como criminoso devem as provas ser mais claras do que a luz do meio dia: *Luce meridiana clarior.*

Mas acaso poderá haver coisa mais clara do que a luz do meio dia? Luz que nos offusca, que nos deslumbra, não podendo nós encarar impunemente o astro rei apesar da enorme distancia de 36 milhões de leguas que de nós o separa? Luz que penetrando em nossos aposentos patentea seus mais recônditos recantos? Luz que nos faz descobrir como que uma poeira luminosa, a qual contudo é nem mais nem menos do que um mundo novo, o mundo dos infinitamente pequenos, mundo tanto ou mais admiravel ainda do que este outro que nós podemos observar com a nossa vista desarmada? Haverá acaso coisa mais clara do que esta luz meridiana? Pois as provas de qualquer delicto devem ser ainda mais claras

do que a luz do meio dia. *Luce meridiana clarior.*

Tal é o escrupulo que deve haver no exame das provas, tal é o respeito que se deve ter para a vida ou liberdade do cidadão.

Como corollario, ou amplificação d'esta sentença, ha outra regra não só de direito, mas tambem de moral, a qual diz que mais vale absolver noventa e nove culpados do que condemnar um só innocente.

Por não se terem observado tão salutareos principios é que os annos da justiça criminal nos apresentam algumas sentenças injustas, condemnações iniquas, decisões precipitadas.

Não abusarei da vossa paciencia, srs. jurados, nem fatigarei vossa attenção, referindo-vos todos esses erros da justiça humana, mas não posso nem devo dispensar-me de vos apresentar e relatar alguns poucos casos a fim de confirmar e que acabo de expor, e para que foi que bem impressa em vosso animo a sentença de philosophia de direito, pela qual comeci este discurso.

Na Italia, e na cidade de Florença, em tempos já remotos, um padeiro é accusado d'haver commetido certo crime, condemnado á morte, e executado. Passado tempo soube-se que não era elle o criminoso, mas sim que era innocente.

Tanta impressão fez este facto no animo dos regedores da republica, na consciencia dos magistrados, e no sentir commum de todo o povo, que d'ahi por diante quando o magistrado se propunha a proferir sentença de morte ouvia-se uma voz que dizia: *Ricordatevi del povero fornaro.* Lembrae-vos do pobre padeiro. Era como se dissesse: Lembrae-vos da sentença injusta, que aqui foi proferida, da iniquidade que aqui se praticou, lembrae-vos do pobre padeiro, *ricordatevi del povero fornaro.*

Outro exemplo é o caso succedido tambem n'uma cidade d'Italia, e que forneceu o assumpto d'uma opera bem conhecida: *A Pega ladra.*

Uma nobre dama vê desaparecerem-lhe successivamente, e por diversas vezes, algumas das suas joias, todas ellas porem de pequeno volume e de pouco pazo, ora é um anel, ora é um broche, entretanto que escapam á subtracção joias de maior pezo e volume. Quem seria o roubador? Mal poderia ser pessoa estranha, pessoa que não fosse da propria casa. Quem poderia introduzir-se impunemente no domicilio, quem ousaria penetrar no camarim, no *boudoir* da nobre dama, e d'ali subtrahir aquellas joias? Era portanto ladrão de casa.

Mas d'entre os serviços qual d'elles seria? De qual d'elles se poderia suspeitar com mais probabilidade d'acertar do que da criada particular da nobre dama, d'aquelle que a assistia e ajudava no seu *toilette*, e que portanto muito bem

sabia onde estavam guardadas as joias de sua jama?

Sem mais averiguações foi presa a criada infiel, processada, e condemnada. Furto domestico, condemnado a pena ultima. Caminhava ella já para o logar do supplicio quando de repente chega uma ordem para suster a execução.

As joias tinham apparecido n'um recanto da casa, n'um escondrijo que na mesma havia. Na casa havia uma pega, e é bem sabido o instincto do roubo que tem esta ave. Foi ella pois a auctora do furto falsamente imputado á misera creada. De nada lhe tinha valido a persistente negativa, as reiteradas affirmações da sua innocencia, as suas lagrimas, a sua constante fidelidade, seu bom comportamento anterior. As joias haviam desaparecido, tinham sido roubadas, alguém foi o roubador, e quem poderia elle ser senão aquella servical, sobre quem recabiam as mais vehementes suspeitas, os maiores indicios de criminalidade?

E contudo, snrs. jurados, se o magistrado, instructor do processo, quizesse dar-se ao trabalho de proceder a mais exactas e minuciosas indagações, se penetrasse no domicilio da nobre dama a fim de se certificar por inspecção ocular do logar, onde constava que se havia praticado o roubo das joias, é possível, e até muito provavel que descobrisse o escondrijo, onde ellas estavam occultas.

E' muito de presumir que na mesma casa encontrasse aquelle animal damninho, e seria esta circumstancia um raio de luz que lhe esclarecesse o espirito, o fio d'Ariadne que o guiasse a fim de sahir d'aquelle intrincado labyrintho. Nada d'isto se fez, e a não ser aquella providencial descoberta, tanto a tempo verificada, haveria a lamentar mais uma victima dos erros da justiça humana.

(Continúa).

DESAMORTISAÇÃO

CONCELHO DE GUIMARÃES

No dia 15 de dezembro, ao meio dia, arrematar-se-hão no governo civil de Braga, os seguintes foros com o abatimento de 10 p. c.

Foro de 33300 reis, com o laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado Casal da Avilheira, sito na freguezia de Pencello, que se compõe de tres propriedades rusticas e urbanas. Emphyteuta, José Pinto Simões—1095312;

Foro de 35160 reis, com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado Casal da Quinta de Guatlar, sita na freguezia de Pencello, que se compõe de dez propriedades rusticas e urbanas. Emphyteuta, o visconde de Santa Luzia—1395662.

Foro de 140 reis, com laudemio de quarentena, imposto no prazo e c. sal de uma morada de casas sita na rua de Alcobaça, freguezia de S. Paio de Guimarães; confronta do nascente com a rua do Forno, poente com a rua de Alcobaça, norte com o predio do mesmo possuidor e sul com o predio de Maria Ignacia de Faria. Emphyteuta, Antonio Joaquim Vieira da Silva—225730.

Diario do Governo nº 259

Correspondencia

Gouvêa 16 de Novembro de 1885

(Do nosso correspondente)

Vou occupar-me da es-

trada para a estação do caminho de ferro, conforme prometti na minha ultima carta.

Em primeiro logar permitam-me os leitores que patenteie a actividade e zelo da ex^{ma} camara que tantos esforços tem envidado para satisfazer as nossas exigencias.

Alem dos melhoramentos que ultimamente se tem feito, ha a notar o calcetam n o das ruas principaes, a que se está procedendo.

E' sem duvida um melhoramento importantissimo que muito contribue para o aformoseamento das ruas e commodidade dos habitantes.

E' tambem digno de menção o aqueducto que acabam de fazer na ponte, para dar expediente ás aguas que alli se encharcavam em dias chuvosos. Agora o que ha demais necessidade é a estrada que tem de ligar esta villa á estação do caminho de ferro.

O projecto não podia ser mais acertado, pois principando na estação, que fica nas immedições da freguezia de Cabra, distante d'esta villa 14 kilometros aproximadamente, corta extensissimas varzeas e vem dar ao campo de S. Lazaro, hoje aformoseado por um elegante jardim.

Esta estrada já se acha desaterrada e com brita até á distancia de 9 a 10 kilometros, restando apenas 3 ou 4 kilometros para a conclusão.

Em vista d'este impulso que ha annos teve, não devia agora paralisar, visto faltar só a terça parte para a concluir.

E' sem duvida esta estrada uma obra de muita utilidade para os habitantes d'esta terra, principalmente para os manufactureiros de lanificios que exportam os seus productos em grande escala, pois que d'esta forma lhes facilita os despachos sem que para isso tenham de recorrer á estação de Mangualde, que dista d'esta villa 26 kilometros.

E' tambem de grande vantagem e commodidade para o viajante que actualmente tem de desembarcar na dita estação de Mangualde.

Esperamos pois que a ex^{ma} camara não fará prolongar mais esta demora, e que continuará mostrando o interesse que toma pelo engrandecimento d'esta terra.

No domingo, i.º do corrente, celebrou-se na Igreja de S. Pedro um Te Deum em honra de s. exc.^a o sr. Arcebispo do Algarve.

Esta festa foi promovida pela meza da Irmandade do Senhor do Calvario em virtude da dita meza ter nomeado s. exc.^a juiz honorario perpetuo da mesma Irmandade e s. exc.^a aceitar.

Durante a cerimonia subiu ao pulpito o digno Prior d'esta villa que teceu merecidos encomios a s. exc.^a.

A cerimonia foi acompanhada a instrumental.

Foi grande a concorrência de povo.

Felicitando o nosso estimadissimo amigo Albano Pires de Souza, residente em Guimarães, lhe enviamos um estreito abraço.

Au revoir.

Eurico

Camara Municipal

SESSÃO DE 18 DE NOVEMBRO

Ext. part. do C. de Guimarães

Presidencia do sr. José de Castro Sampaio, vice presidente; presentes os snrs. vereadores, José Ferreira d'Abreu, Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira e Antonio Dias de Castro.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Officios:

Do sr. dr. Antonio Coelho da Motta e Prago, presidente d'este municipio, expondo que por motivos muito justos não pôde por enquanto assumir o logar da presidencia e por isso pede para que o sr. vice-presidente tome o dito logar.

Da Comissão Districtal de Braga, remettendo a copia da acta da sessão da Junta Geral, em que deliberou alterar o dia das feiras e mercados que tem logar na freguezia de S. Torquato, d'este concelho.

Da Caixa Geral dos Depósitos, participando que o fundo especial em 30 de julho era de reis 8:6175874.

Do sr. presidente da junta de S. João das Caldas, accusando a recepção do officio que lhe foi enviado em 7 do corrente.

Requerimentos:

Do sr. Manoel Arthur da Silva Caldas, d'esta cidade, pedindo licença para mandar pintar na frente do seu estabelecimento os seguintes letreiros: Tabacaria—Papeleria—Typographia.

Deferido.

Do sr. Manoel Rodrigues, d'esta cidade, requerendo para collocar diferentes dizeres na frente do seu estabelecimento de padeiro.

Tive igual despacho.

Do sr. José Ferreira, solteiro, da freguezia de S. Paio, tendo comprado um pedaço de terreno fora a esta camara, pede para que se lhe marque a distancia do dito terreno para saber a que dimensão pertence o mesmo foro.

Tomado em consideração.

Do sr. Antonio de Sousa, da freguezia de S. Thomé d'Abbação, expondo que tendo sido encarregado por diversos lavradores da conservação d'um caminho pertencente a este municipio e recebendo por isso dos ditos lavradores alguns generos em troca dos seus serviços e não lhe chegando essa importancia para o custeamento das despesas a fazer com a ferramenta, pede para que a camara lhe dê o subsidio de 35000 reis para poder occupar-se de bom grado do mesmo serviço.

Deferido.

Do sr. João Mendes de Sousa Machado, da freguezia de S. Martinho de Saude, expondo que tendo pedido licença para vender com parede um terreno denominado—Deveza das Gaias—na dita freguezia, pede que a camara lhe conserve a dita parede, para pelo dito caminho poderem transitar á vontade dois carros a par.

A informar ao sr. vereador Barros.

Dos snrs Domingos Monteiro, da freguezia de Nespereira, Antonio de Faria, da freguezia de S. Thomé d'Abbação, Serafim de Matos, da freguezia de Travassós; Antonio Martins, da freguezia de Rendufe; e Antonio Pereira, da dita freguezia, pedindo para que se lhe tome termo de domicilio.

Foi tomado o devido termo.

Resoluções:

Resolveu-se sob proposta do sr. José de Castro que seja prohibida a venda de carvão em carros na Praça de S. Thiago, devendo a mesma venda ser feita no largo da Cadeia, e que tambem seja prohibido desfazer canhotos na mesma praça, devendo sel-o no dito largo da Cadeia.

E não havendo mais nada

tratar o sr. presidente encerrou a sessão Era meio dia.

SYLPHIOS

FACES PALLIDAS

(Imitação do allemão)

De fallar ao namorado Veio um dia a rapariga Com as mãos muito vermelhas, E a mãe, a melhor das velhas, E a sua melhor amiga, Perguntou-lhe: «Rapariga, De que tens as mãos vermelhas?» E ella disse: «Minha mãe, Eu, se trago as mãos a lim, E' que andei colhendo rosas Inda ha pouco n'um jardim.»

E outro dia a rapariga Chegou do seu namorado Trazendo os labios vermelhos E o rosto muito corado. E a mãe, a tímida velha, E a sua melhor amiga, Perguntou-lhe: «Rapariga, Porque é que tu assim cores E tens a bocca vermelha?» E ella disse à pobre velha: «E' que andei comendo amoras.»

E outra vez a rapariga Voltou muito branca e triste. E a mãe, a tímida velha. Que só para a filha existe, Perguntou-lhe: «O que te afflige, Que vens tão pallida e triste?» E ella disse: «Ai! minha mãe, Mande abrir a minha campã, E quando eu estiver morta Escreva por sobre a tampa:

—Chegou uma vez a casa, Co's mãos vermelhas. Foi quando L'has tomou o namorado, Amor eterno jurando.

D'outra vez, trazia a bocca Vermelha, e o rosto corado. Trazia a bocca vermelha Dos labios do namorado.

Mas um dia veio triste, E muito pallido o rosto, Porque elle a havia enganado E a matava de desgosto.—

BERNARDO LUCAS.

Noticiario

Inauguração do monumento a D. Afonso Henriques

Sob pretexto dos dias chuvosos e frios de dezembro, aventou-se hontem a ideia do adiamento da inauguração do monumento a D. Afonso Henriques, que, como a illustrada comissão tinha resolvido, havia de ter logar no dia 6 de dezembro, aproveitando-se a occasião do 7.º centenario de D. Afonso.

Sabemos que a comissão ainda não tratou de semelhante assumpto. Isto porem não exclue a ideia de ainda resolver o adiamento, sem contudo acharmos muito plausiveis os motivos que hontem se espalharam para apalpar ou dispor a opinião publica.

O anno passado, quando se tratou do centenario de S. Damaso, nioguem se lembrou dos dias chuvosos e frios de dezembro!

E' possivel, ou pode fazer-se possivel que o empreiteiro do cavouco não o dê concluido para o dia da inauguração, e então, n'este caso, o motivo é justo, porque nada se pode fazer sem elle estar concluido.

Segundo ouvimos dizer, o sr. Marquez de Vallada, ou seja addida ou não a inauguração, tencionava assistir a ella.

Partida

Partiu hontem para a cidade invicta com sua ex^{ma} filha, o sr. dr. José Augusto Osorio Mosqueira Sarmiento, digno Desembargado da Relação do Porto.

Industria

Por intervenção do sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, já fo enviada para o Museu Industrial e Commercial do Porto uma grande porção d'amostras de diversos productos industriaes d'este laborioso concelho.

Todas essas amostras, como diz o digno conservador do Museu, o sr. Joaquim de Vasconcellos, em carta dirigida ao sr. dr. Avelino, foram muito admiradas no Porto, principalmente as cutellarias do sr. José Mendes da Cunha, linhos dos snrs. Antonio da Costa e Joaquim Martins d'Oliveira Costa, couros dos snrs. Almeida & Irmão, e os magnificos cotins da Real Fabrica de Caneiros, de que é director o nosso bom e illustrado amigo Antonio Guimarães, que não tem poupado esforços e fadigas para collocar a fabrica que dirige a par das melhores do paiz. As amostras de cotins da fabrica referida, approximadamente 200, vão ser dispostas pela direcção do Museu em grandes cartazes, afim de poderem ser vistas e apreciadas convenientemente.

O museu abre-se brevemente, e os seus dignos conservadores vão tratar de estabelecer uma secção especial em que se exhibam os principaes productos da industria vimearanense.

Alem das amostras que foram enviadas, o Museu Industrial do Porto será enriquecido brevemente com outras muitas, remetidas por diversos industriaes do concelho, cujos nomes opportunamente mencionaremos.

Eis a relação dos productos enviados por agora:

José Mendes da Cunha: Theou-ras de costura, com azis de prata e outros metais, ornados; theou-ras de diversas applicações e feitios; talheres; machado de marchantes; utensilios de cosinha: productos de penteiro, etc.

João Antonio d'Almeida & Irmão: Curtimento e apparelho de couro secco e verde.

Joaquim Martins d'Oliveira Costa: 85 peças de tecidos de linho e algodão (meias, guardanapos, toalhas, lenços, etc. etc.) 1 cartaz d'amostras de panno de linho, de varias larguras e pregos.

José Ferreira d'Abreu & Irmão: Caixa com diversas amostras de sabão.

Joaquim Antonio da Cunha Guimarães: Cera de fabrico concelho; velas de cera.

Manoel Gonçalves, de Brita-ros: Colheres.

Caserna, da freguezia de Cal-dellas, Taipas: Garfos.

José Gomes, de S. Clemente de Saude: Fusos de diversos madeiras, e maisnas metallicas.

Pedro Pereira da Silva Guimarães: 17 volumes com amostras de cotins, da Real fabrica de Caneiros, diversos desenhos, cores e tecidos (perto de 200 variedades).

Antonio Ferreira Fernandes, de Cerzedello: Amostras de cotins, e riscados.

Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.ª: Cartaz com 21 amostras de pannos de linho, de diversos pregos.

Comboio atrazado

O comboio que na terça feira devera chegar á estação de Villa Flor ás 8 horas da noite, chegou depois das 10, por causa de se ter findido um parafuso da machina segundo nos informam.

Como a machina não podia continuar viagem, foi preciso mandar vir uma de Louzado, e d'hi a demora.

Dizem-nos que o machinista não teve a menor culpabilidade n'esta incidente.

Regresso

Regressou hontem do Porto, com sua ex^{ma} familia, o sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, distincto clinico n'esta cidade.

Mercado de carvão

O mercado de carvão vai ser transferido da Praça de S. Thiago para o largo da Cadeia. Foi uma resolução acertadíssima.

Vaccinação

Na casa do medico do partido, segundo o edital publicado na secção respectiva, todas as 5.ªs feiras, ao meio dia, p... de se a vaccinação de crianças e adultos.

Ninguem deixe, pois, de aproveitar o unico meio de evitar ou molificar a acção mortifera das hezixas.

Variola

Manifestou-se a variola em Caneiros, tendo ja sido atacadas 3 ou 4 crianças.

Como n'aquelle logar ha bastantes fabricantes e não poucas creanças, seria bom que o sr administrador tomasse algumas precauções hygienicas n'aquella localidade a fim de obstar á irradiação do foco epidemico.

Desordem

No domingo pelas 8 horas da noite, dois individuos que jogavam a bisca em uma taberna da Senhora da Guia, travaram-se de desordem, e, levantando-se ambos, vieram jogar o socco para a rua.

O mais fraco recebeu diferentes contusões no rosto; o mais valente, depois d'este rasgo de heroicidade, fugiu.

Gritou-se aqui d'el-rei, mas a policia não appareceu! Aonde estaria ella?

Obito

Falleceu em Amarante o pae do insigne professor e parlamentar o snr. dr. Antonio Canido.

Desastre

O snr. dr. Mattos Chaves ao regressar segunda feira de S. Torquato, onde tinha ido vizitar alguns doentes, cabiu do cavallo que montava, recebendo algumas contusões.

Sentimos e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Um concurso singular

«Houve em Austin (Texas) um singular concurso de pés.

O premio consistia em um par de botas e um diploma. O triumphador d'esse concurso foi um europeu, o snr Arthur Lovenlig, joven inglez morador e bem conhecido em Liverpool.

Esses pés gloriosos medem, segundo o parecer da junta, um pé e quatro polegadas de comprimento sobre cinco polegadas de largura, ou cerca de 44 centimetros sobre 14.

Depois da proclamação do resultado, o laureado foi conduzido em uma padiola por 24 homens por toda a cidade, tendo os pés descalços e postos sobre uma almofada de veludo encarnado.

Em todo o percurso foi aclamado.»

ANNUNCIOS

Arremataçã o
(1.ª Publicação)

No dia 6 do proximo mez de dezembro por 10 e meia horas da manhã, no tribu-

nal judicial d'esta comarca, collocado no palacete da rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica e no processo de execução por divida em que é exequente José da Silva e executados Jeronymo Saraiva de Carvalho e mulher, todos da freguezia de S. Clemente de Saude e d'esta comarca, os seguintes bens de raiz: um terreno chamado—o Talho,—situado na veiga do rio Ave, na freguezia dita de S. Clemente de Saude, avaliada na quantia de reis 59\$600; e a leira da Seara situada na mesma freguezia, avaliada na quantia de 83\$440 reis, que tudo será entregue a quem mais offerecer e der a cima de sua avaliação; e pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

Guimarães, 16 de novembro de 1885.

Verificado Santos O escrivão Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas 241

Arremataçã o

1.ª publicação

No dia 6 do proximo mez de dezembro por 10 e meia horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta comarca collocado no palacete da rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, e no processo de execução por divida em que é exequente Manoel Antonio Saraiva de Carvalho, da freguezia de Santo Thyrso de Prazins e executados Jeronymo Saraiva de Carvalho e mulher, da freguezia de S. Clemente de Saude, todos d'esta comarca, os seguintes bens de raiz: Um terreno de matto, denominado de Traz das lages, situado no monte de Passó, da freguezia dita de S. Clemente de Saude, d'esta comarca, avaliada na quantia de 248\$400 reis, que será entregue a quem mais offerecer e der a cima de sua avaliação; e pelo presente são citados todos os credores incertos, dos executados.

Guimarães, 16 de novembro de 1885.

Verificado Santos O escrivão Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas 240

Arremataçã o

1.ª publicação

No dia 29 do corrente mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, na residencia do finado Christovão José Fernandes da Silva, no largo do Cidade, d'esta cidade de Guimarães, tem de proceder-se em hasta publica á arremataçã o de diversos cereaes, palhas, vinho, uma pedra de marmore nacional de bater solla, e dous martelliões de latão, que tudo será presente no acto da praça e se entregará aquem mais der acima da sua avaliação.

Guimarães, 17 de novembro de 1885.

Verificado Santos O escrivão Januario de Souza Loureiro 249

Arremataçã o

1.ª publicação

No processo de arrolamento dos bens da herança da fallecida Anna Marga-

rida, er cada de servir, moradora que foi n'esta cidade, se tem de proceder em hasta publica, no dia 29 do corrente mez, pelas 10 e meia horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca de Guimarães, á arremataçã o de diversos objectos d'ouro, que serão n'esse acto presentes, e se entregarão a quem mais der acima da avaliação. Pelo presente são citados quaes quer credores incertos.

Guimarães, 16 de novembro de 1885.

Verificado Santos O escrivão Januario de Souza Loureiro 247

EDITAL

A Camara Municipal de Guimarães

FAZ saber que todas as quintas feiras, pelas 12 horas do dia, se procederá á vaccinação de creanças e adultos na casa do Medico de partido d'esta camara, sita no largo do Carmo n.º 55, devendo as pessoas vaccinadas comparecer em igual dia e hora da semana immediata no mesmo local para se verificar o resultado da operação e se tomarem as notas respectivas.

O que se annuncia para conhecimento do publico. Guimarães, 17 de novembro de 1885. E, eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subscreevi.

O presidente Antonio Coelho da Motta Prego 24

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo annuncio, a citar todos os credores e legatarios do fallecido Domingos de Macedo morador que foi no logar de Penellas, da freguezia de Santa Maria de Scuto d'esta mesma comarca, desconhecidos e domiciliados fora della, para no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que por fallecimento do mesmo se anda procedendo.

Guimarães, 14 de Novembro de 1885.

Verificado Santos O escrivão Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas. 245

DECLARAÇÃO

EU abaixo assignado de claro e faço publico para todos os devidos effeitos, que alem de uma letra da quantia de 300\$000 reis, de que sou saccador, não sou de alguma mais, nem accitante ou endossante; e se por ventura alguma apparecer é falsa e protesto contra seu autor.

Vizella. Padre Manoel Ribeiro de Castro 246

VICTOR HUGO

BUB-JARGAL

(Em publicação)

O ULTIMO DIA D'UM CONDEMNADO

o prelo

Nossa Senhora de Paris

(EM SEGUIDA)

Versão portugueza

DE

ALEXANDRE AUGUSTO BARREIRA

Publicar se ha 1 fasciculo de 48 paginas quizenaes em mag. 4.º co papel amarfinado e impressão nitida ao preço de 120 reis, cada, um pagos no acto da entrega.

Do Bug-Jargal acham se distribuidos 3 fasciculos e a publicação continua regularmente.

Requesições a Domingos Fernandes Guimarães Junior, 7 Campo do Toural 73 unico agente em Guimarães onde se acha a assignatura e se distribuem gratuitamente prospectos.

Tendo a assignatura d'esse fechar impretivelmente em 30 de Novembro pede-se a todas as ex.ªs pessoas que desejem assignar, o obsequio de o fazer antes de aquella data.

Luciano Biart

Aventuras de um joven naturalista, versão de Alex Aug Barreira

4 fasciculo quizenal de 16 paginas e 2 gravuras em separado em papel amarfinado 50 reis pagos do acto da entrega.

Viagens Involuntarias e Extraordinarias: o engenheiro Pinson, O segredo de José, Na Fronteira Indianna, Lucia Avila.

4 volumes brochados illustrados 3:200 reis.

Vende-se e assigna-se em casa do agente o Snr. Domingos Guimarães, Toural 73.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO

MUDANÇA de estabelecimento. Gervasio Antonio Pinto, participa aos seus amigos e freguezes e ao publico que mudou no proximo S. Miguel o seu estabelecimento de ferragens, do Toural, (às escadinhas) para o largo de S. Sebastião n.ºs 75 a 77, antiga casa da estação central do caminho de ferro, em frente á rua de Vila Flor, onde espera o favor do publico, pois alem de um bom sortido de cutelarias, ferragens e pregagens, tem Agencia de trens de aluguer, carreiras para diferentes partes, Agencias de vapores de varias companhias, para Bahia, Rio de Janeiro etc.

Encarrega-se tambem de despachos no caminho de ferro tudo com pequenas commissões.

7—Largo de S. Sebastião—77

GUIMARÃES

821

DECLARAÇÃO

Vendo nós que alguns negociantes de machinas de costura continuam a propalar que a COMPANHIA FABRIL SINGER perdeu 80 centos de reis com a casa Frister & Rossman n.º, temos a declarar que isso é inteiramente falso, por quanto a COMPANHIA FABRIL SINGER nunca teve questã o alguma com aquella casa, mas assim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome SINGER, para á sombra d'elle enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, tendo-nos os tribunaes feito sempre a justiça que mereciamos e conforme as leis.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios publicados por esses negociantes de má fé e invejosos do grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de cozer, mas sim em attenção ao publico que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a COMPANHIA FABRIL SINGER acaba de inaugurar uma nova fabrica em Kilbowie, onde se fabricam 10 MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras 10 mil que produz a fabrica de Nova-York prefaz VINTE MIL fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

4—Campo de S. Francisco—

GUIMARÃES

ULTIMA NOVIDADE!

EN
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

MAIS UM TRIUMPHO!

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Tem a satisfação de anunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

MEDALHA

D'OURO

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

DIPLOMA

D'HONRA

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :

Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dar dous mil pontos n'um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas nem corta a fazenda.
Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.
Garantidas por 12 annos.

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento

Para evitar falsificações devem só comprar na

COMPANHIA FABRIL SINGER

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARÃES

CASA FELIZ
DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21
GUIMARAES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios quartos, decimos e cautelhas de diferentes precos.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura de superior qualidade por metade do seu valor, tanto para alfaiate, até como para costureira; a boa compra. Faz pronta venda.

RUA DE CAMÕES

MOUTINHO

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consummidores.

PREÇOS DO SABÃO

1. ^a qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2. ^a	60 »
3. ^a	50 »
4. ^a	40 »
5. ^a	20 »

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de vesita e casamento, arrendamentos, memoranduns; etequetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc.

Preços commodos